



O POTENCIAL ESPELEO-TURÍSTICO DA BACIA DO RIO MARACÁ, MAZAGÃO (AP)

Jadson Luís Rebelo PORTO *; **Odete Fátima Machado da SILVEIRA ****;
Solange T. de Lima GUIMARÃES ***; **José Antônio Basso SCALEANTE ******;
Sílvia Claudia Campos Isaksson PANTOJA *****; **José Jeová Freitas MARQUES *******;
Uédio Robds Leite da SILVA *****

- * - Dr, Geógrafo, Professor de Geografia Regional da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
** - Dra, Geóloga, Pesquisadora do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA)
*** - Dra, Professora do Departamento de Geografia e do Curso de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Rio Claro.
**** - Espeleólogo, Sociedade Brasileira de Espeleologia.
***** - Professora do Curso de Turismo do Instituto de Ensino Superior do Estado do Amapá (IESAP)
***** - Professor do curso de Enfermagem da UNIFAP
***** - Geógrafo, Pesquisador do IEPA

RESUMO

Uma das potencialidades do Estado do Amapá é o turismo, notadamente o ecoturismo. Contudo, este setor requer de estudos aprofundados no que se refere tanto à capacidade de suporte de suas áreas turísticas já identificadas, quanto sobre os impactos sobre a população local, bem como das políticas públicas destinadas a este setor da economia, como também a análise dos índices dos casos de malária na área de estudo.

Dentro das atividades ecoturísticas, podemos destacar a espeleologia, rafting, trilhas ecológicas, montanhismo, acampamentos, dentre outros. No que se refere ao patrimônio espeleológico, há vários relatos de sua existência no Amapá com ocorrência de urnas funerárias indígenas que necessitam de identificação, catalogação e análises de centros especializados.

Este trabalho é a primeira atividade do Grupo de Pesquisa "Percepções do Amapá" que visa contribuir para a investigação interdisciplinar, com estudos sobre percepção do meio ambiente a fim de estimular um intercâmbio de informações e uma discussão dos pontos levantados em projetos direcionados às comunidades; subsidiar programas relativos à gestão integrada de recursos, em especial, aqueles que são tomados como diretrizes políticas de conservação e manejo ambiental, destinados à implantação de projetos que priorizem a valorização paisagística em suas diferentes instâncias; bem como subsidiar a articulação de políticas e projetos de planejamento sócio-ambiental que atendam de maneira coerente aos objetivos sociais, produtivos e ambientais dos grupos envolvidos o seu entorno.

A área escolhida é a bacia do rio Maracá, município de Mazagão (AP), como área de real potencial para atividades do ecoturismo. Esta opção deve-se a ocorrência de cavernas e de sítios arqueológicos nesta bacia, os quais necessitam de estudos apropriados antes de serem realizadas atividades turísticas capazes de depredar este patrimônio espéleoarqueológico.

Palavras chave: Amapá; Turismo; Espeleologia; Arqueologia; Bacia Hidrográfica.